

Anexo III - Contribuição da Atividade de Projeto para o Desenvolvimento Sustentável

I- Introdução

Este Programa de Atividades (PoA), tem como objetivo gerar remoções de carbono da atmosfera por meio do estímulo à conversão de áreas, onde o solo atualmente é ocupado por atividades relacionadas à agropecuária, em atividades de reflorestamento, nos estados de Santa Catarina e Paraná, Brasil.

O PoA, denominado “*Sequestro de carbono por meio do reflorestamento em propriedades rurais*”, é uma ação voluntária desenvolvida pela WestRock do Brasil (que será a CME – *Coordinating Management Entity*), para apoiar ações adicionais de reflorestamento por meio do engajamento com produtores/investidores rurais independentes.

Na região de atuação do PoA a terra é fortemente marcada pelas atividades de agricultura e pecuária, haja visto uma série de condicionantes históricos, culturais e de mercado, que dificultam a implementação de atividades de reflorestamento por produtores rurais.

Diante deste cenário, por meio deste PoA, a CME desenvolveu um programa de incentivos adicionais para o engajamento de produtores/investidores independentes, contemplando uma série de aspectos, que incluem ações como a disponibilização de apoio tecnológico, materiais genéticos diferenciados, a garantia de compra da madeira e o próprio compartilhamento dos benefícios da valorização do carbono com os parceiros que se engajarem na iniciativa, entre outras.

Além dos benefícios climáticos, espera-se que o PoA também contribua diretamente para o desenvolvimento sustentável da região. Um dos pilares desta contribuição será constituído pelos parâmetros de certificações florestais independentes, que possuem uma série de critérios altamente reconhecidos em nível global que excedem até mesmo a legislação florestal brasileira.

Portanto, o PoA alia alto potencial de mitigação com sustentabilidade, gerando alternativas cada vez mais relevantes para a estruturação de uma economia de baixo carbono no Brasil, e de modo alinhado com a necessidade global das próximas décadas.

A seguir, são apresentados os principais tópicos de contribuição ao desenvolvimento sustentável, conforme as instruções da Autoridade Nacional Designada do Brasil:

a) Contribuição para a sustentabilidade ambiental local

O PoA posto contribui de maneira significativa para a sustentabilidade ambiental local, na medida em que envolve o plantio de árvores, de forma sustentável, gerando benefícios que vão além da remoção de gases de efeito estufa da atmosfera. Uma das principais formas de se notar os benefícios ambientais em nível local ocorre por meio do tipo de manejo florestal a ser adotado, que é baseado na expansão da área de florestas plantadas em formato de mosaico. Isso contribui diretamente para a preservação de florestas nativas e para a integração adequada entre produção e conservação. Nesse contexto, o PoA favorece a preservação da biodiversidade, incluindo espécies de fauna e flora ameaçadas de extinção. Dados provenientes de estudos locais feitos pela empresa indicam que em atividades florestais anteriores, mais de 594 espécies

já foram identificadas, das quais 33 delas são ameaçadas de extinção. Espera-se que atividades adicionais de reflorestamento no âmbito deste PoA contribuam para a preservação destas e outras espécies.

Imagem 1. Plantação em mosaico: área WestRock em Santa Catarina, com diferentes idades de Eucalyptus e, ao fundo, áreas de matas preservadas



Em relação aos recursos hídricos, a empresa já desenvolveu estudos, em parceria com o IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais, dentro do PROMAB – Programa Cooperativo de Monitoramento de Bacias Hidrográficas, a fim de monitorar a disponibilidade de água em florestas plantadas de pinus e florestas nativas. Por meio da avaliação de duas microbacias experimentais por dez anos, foi possível evidenciar que o consumo, a disponibilidade e a qualidade da água produzida em uma floresta plantada com os critérios que serão adotados no âmbito deste PoA, é muito semelhante ao de uma floresta nativa, mesmo nos momentos em que ocorrem operações de colheita de madeira e silvicultura. Podemos inferir que também estarão presentes os benefícios das florestas plantadas e do manejo florestal na conservação de recursos hídricos.

Em suma, além de observar os critérios da legislação brasileira, fortemente reconhecida como uma das mais modernas no mundo no que se refere à gestão florestal, o PoA também estimulará a adoção de certificação florestal independente, tal como FSC® e/ou CERFLOR – inclusive com a capacitação dos parceiros para uma correta administração do uso de pesticidas, gerenciamento de resíduos sólidos, entre outras disposições ambientais, as áreas do projeto não somente terão um manejo ambientalmente correto, como também proporcionarão benefícios diretos à preservação da água, biodiversidade, ar e solo.

b) Contribuição para o desenvolvimento das condições de trabalho e a geração líquida de empregos

Inicialmente, espera-se que o PoA abranja área aproximada de até 12 mil hectares, o que poderá variar conforme critérios de elegibilidade. Dessa forma, o PoA tem potencial de ampliar a influência do negócio florestal para pelo menos mais 20 municípios.

Conforme mencionado no PoA-DD, o projeto tem como base a estruturação de parcerias com produtores/investidores florestais independentes, gerando incentivos adicionais por meio da valorização do carbono e do vasto conhecimento da WestRock, oferecendo aos parceiros uma fonte de renda alternativa, por meio do manejo de florestas de alto desempenho, com qualidade, rentabilidade e sustentabilidade. Com base no projeto, a WestRock oferece ao parceiro fomentado a oportunidade de maximização do valor agregado do produto florestal, de modo a ampliar a capacidade de produção de madeira não apenas para atender a potencial demanda de uma empresa, como também outros setores produtivos.

Segundo a IBÁ (Industria Brasileira da Árvore, 2020), para cada hectare de Pinus e Eucalyptus plantado no Brasil, há a geração de cerca de 0,4 empregos diretos e indiretos, o que totaliza no Brasil cerca de 3,7 milhões de oportunidades de trabalho. Aplicando-se à realidade do projeto, pode-se considerar que haverá a geração e a manutenção de empregos diretos e indiretos em toda a cadeia de valor, ocupando profissionais nas mais diversas atividades: produção de mudas, plantio, tratamentos silviculturais, manutenção de máquinas, colheita florestal, industrialização, além de assistência técnica e administrativa, fornecimento de materiais e prestação de serviços especializados.

Cabe destacar que as áreas que eventualmente não sejam convertidas para florestas plantadas, muito provavelmente terão o uso do solo em atividades que são tradicionalmente menos representativas para o desenvolvimento regional, especialmente em termos de geração de emprego e renda.

É importante considerar também que ao projeto serão aplicados os padrões de saúde, segurança e gestão ambiental aplicados nas atividades da WestRock - atendendo a rigorosos critérios internacionais de certificações do manejo florestal (FSC® e CERFLOR) e as próprias diretrizes internas da empresa. Isso garante que ações de prevenção de acidentes de trabalho, uso de EPIs, treinamentos operacionais, capacitações em normas regulamentadoras, aplicação das diretrizes da OIT, alimentação e bem-estar no campo, conscientização e mitigação de impactos ambientais, além de ações de monitoramento e supervisão, sejam igualmente aplicadas nas operações do projeto.

c) Contribuição para a distribuição de renda

Por meio das atividades de reflorestamento do projeto, haverá o aumento da demanda de mão de obra não especializada nas novas regiões/municípios de operações florestais, o que amplia as oportunidades de trabalho formal, no meio rural, a um público sem experiência no ramo. Dessa mão de obra, serão priorizados prestadores de serviços locais, com a finalidade de movimentar a economia regional, especialmente no que tange a cadeia produtiva integrada. De acordo com a IBÁ (2020), a renda per capita média dos municípios sob influência da cadeia de

produtores ligados à entidade, para todos os municípios analisados, foi superior à gerada no total em cada estado, evidenciando um benefício econômico que se reflete em ganhos de produtividade e de rendimento.

No que diz respeito aos parceiros, aos quais o projeto é direcionado (produtores/investidores rurais independentes), os benefícios referem-se ao potencial aumento da renda e à diversificação da produção. Para a comunidade, eles incluem a possibilidade de criação de novos negócios de suporte às operações florestais (restaurantes, postos de combustível, venda de insumos, entre outros) e geração e manutenção de empregos na região de atuação (IBÁ, 2020), com conservação de recursos naturais no processo de intensificação de uso das áreas já antropizadas no Brasil. Parceiros envolvidos também podem utilizar os ganhos com a expertise adquirida na parceria para o desenvolvimento de outros negócios, potencializando o empreendedorismo na região.

Além disso, o projeto também viabilizará aos parceiros, o uso dos mais produtivos materiais genéticos, com base na vasta experiência de desenvolvimento tecnológico e operacional WestRock. Isso permite que, além do aumento de produtividade, os produtos oriundos dessa floresta tenham maior valor agregado para os parceiros, pois envolverão materiais genéticos superiores à média nacional. Enquanto a produtividade no Brasil é de cerca de 35,3m³/ha/ano para o Eucalyptus (IBÁ, 2019), os materiais a serem utilizados no projeto tem potencial para alcançar cerca de 54 m³/ha/ano, o que caracteriza um maior potencial para geração de renda. Cabe destacar que esse produto de melhor qualidade pode chegar em médio e longo prazo, inclusive, a outros elos da cadeia, como por exemplo: para a produção de molduras, portas, embalagens e madeira serrada. Nesse contexto, a valorização do carbono tem um papel de estimular de forma cada vez mais sustentável a expansão do uso de biomassa florestal sustentável em diversas cadeias produtivas.

Convém citar que, de forma indireta, o incremento econômico gerado pela transferência de tecnologia reflete-se também na geração de divisas e impostos para a sociedade, que podem ser revertidos em programas e políticas públicas para a região. Sabe-se que quanto maior o valor agregado gerado pela movimentação econômica, maior é a geração de recursos para os fundos municipais. Com o desenvolvimento do projeto, os municípios de abrangência passam a ser considerados no planejamento e desenvolvimento de projetos sociais pela WestRock, que podem impactar desde professores e alunos da rede pública de ensino, comunidades rurais, bairros em situação de vulnerabilidade social, entre outros.

Figura1. Desenvolvimento de produtividade da madeira de *Pinus taeda* em IMA (m³/ha/ano).

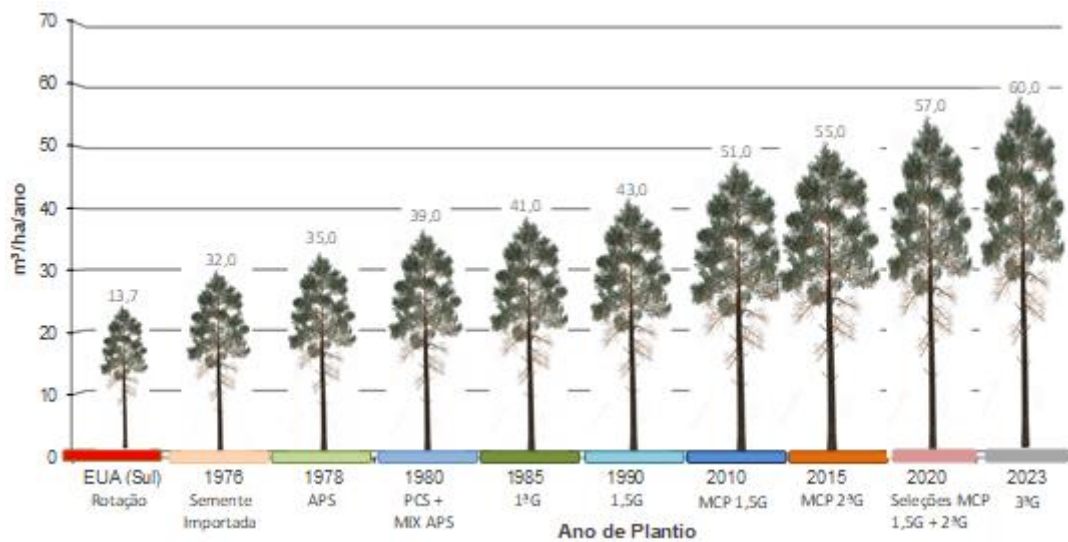
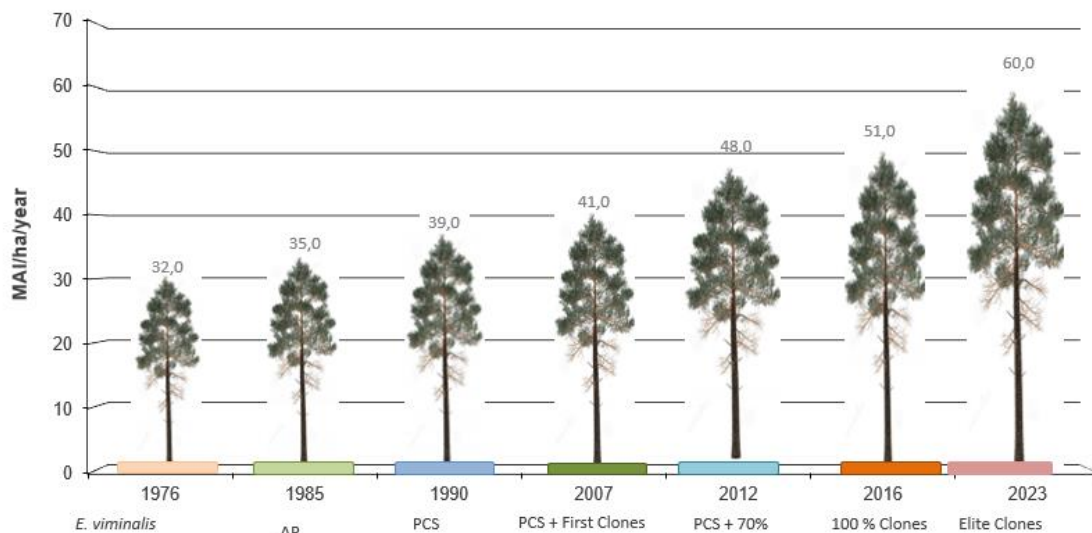


Figura 2. Desenvolvimento de produtividade da madeira de *Eucalyptus dunnii* em IMA (m³/ha/ano).



Como já abordado nos itens anteriores, as ações que envolvem a capacitação em segurança do trabalho, gestão ambiental, desenvolvimento de projetos de melhoria, além dos próprios ganhos oriundos do incremento de produtividade florestal, entregam um pacote de assistência técnica que pode ser utilizado pelo parceiro para o desenvolvimento de novos negócios florestais, perpassando esse ganho para outras cadeias de valor.

Segundo a IBÁ (2020), o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e seus subíndices dos 20 principais municípios com plantios florestais e área industrial do setor indicam uma melhora ao longo dos anos acima do crescimento da média nacional. Com isso, é possível inferir que a ampliação da atuação da WestRock junto a seus parceiros em aproximadamente mais 20 municípios trará retornos positivos importantes no que tange a desenvolvimento humano e a geração de renda per capita.

d) Contribuição para capacitação e desenvolvimento tecnológico

A área de Pesquisa Florestal da CME (WestRock) é responsável pelo desenvolvimento de projetos com foco em desenvolvimento genético e desenvolvimento de silvicultura clonal, biometria e produtividade florestal. Nas linhas de pesquisa do melhoramento genético florestal

estão inseridos os ensaios clonais e ensaios de progênies de materiais genéticos que são adaptados a nossa região, ensaios de nutrição e ensaios de silvicultura em geral visando a otimização da produção florestal no que tange a produtividade no sentido amplo, ou seja, a produção de madeira com conservação e preservação de serviços ambientais. Com isso, o PoA permite a utilização dos mais de 60 anos de pesquisa em tecnologias da empresa, para potencializar os negócios dos parceiros envolvidos, compartilhando o know-how em manejo florestal por meio da assistência técnica.

Como mencionado anteriormente, com acesso à assistência técnica WestRock, os parceiros terão acesso aos mais produtivos materiais genéticos e aos conhecimentos em manejo florestal e em tecnologias avançadas para produção que a empresa detém frutos de mais de 60 anos de experimentos e pesquisa. Dessa forma, os produtores parceiros terão acesso a um produto de alta produtividade e diferenciado no mercado. Essa oferta de produtividade, atrelada a tecnologia mais eficaz, possibilitará que os parceiros envolvidos tenham, significativo aumento de eficiência operacional, gerando valor e diferenciais competitivos.

Como já abordado nos itens anteriores, as ações que envolvem capacitação em segurança do trabalho, gestão ambiental, desenvolvimento de projetos de melhoria, além dos próprios ganhos oriundos do incremento de produtividade florestal, entregam um pacote de assistência técnica que pode ser utilizado pelo parceiro para o desenvolvimento de novos negócios florestais, perpassando esse ganho para outras cadeias de valor.

e) **Contribuição para a integração regional e a articulação com outros setores**

O projeto caracteriza-se como um arranjo de coordenação vertical, integrando pequenas e médias propriedades rurais na produção de madeira para diversos fins industriais. A WestRock, ao fornecer um material genético de alta qualidade e assistência técnica aplicada, promove o aumento da eficiência e maior produtividade ao negócio do parceiro, o que permite gerar produtos com maior qualidade e valor agregado para toda cadeia produtiva, incluindo setores como madeira serrada, compensados, painéis, molduras, móveis, portas, dentre outros. Além disso, amplia a capacidade de geração de biomassa, a qual também pode atender o setor de geração de energia renovável.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE EMPRESAS FLORESTAIS – ACR. **Anuário Estatístico de Base Florestal para o Estado de Santa Catarina 2019**, ano base 2018. Disponível em: <http://www.acr.org.br/uploads/biblioteca/Anuario_ACR_2019_atualizado.pdf>.

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES – IBÁ. **Relatório Anual 2020**. Disponível em: <<https://iba.org/datafiles/publicacoes/relatorios/relatorio-iba-2020.pdf>>.

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES – IBÁ. **Relatório Anual 2019**. Disponível em: <<https://iba.org/datafiles/publicacoes/relatorios/relatorioiba2019-final.pdf>>.

